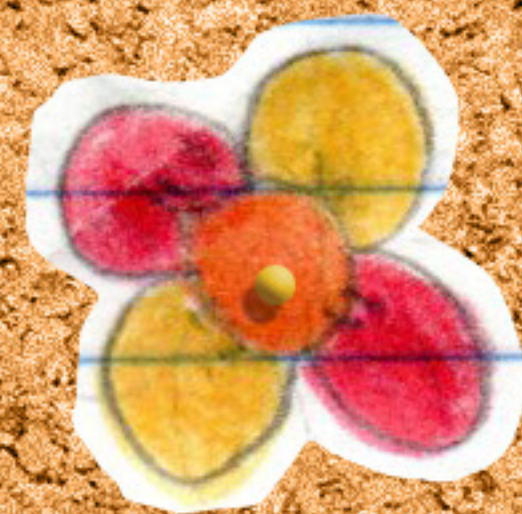


Jeito de ser, sentir e expressar.

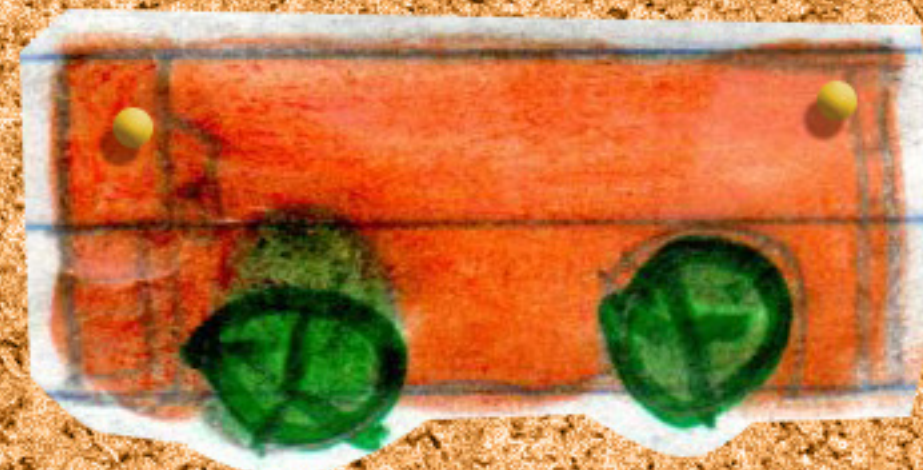
relatos pessoais de alunos do
6º ano do Ensino Fundamental

Organização:

Demilde Martins Amaral
Liliane Pereira Barbosa
Maria Alice Mota



 Letraria®



Demilde Martins Amaral
Liliane Pereira Barbosa
Maria Alice Mota
(Organização)

Jeito de ser, sentir e expressar.

relatos pessoais de alunos do
6º ano do Ensino Fundamental

Araraquara
Letraria
2023

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jeito de ser, sentir e expressar [livro eletrônico]: relatos pessoais de alunos do 6º ano do ensino fundamental / organização Demilde Martins Amaral, Liliane Pereira Barbosa, Maria Alice Mota. - Araraquara, SP: Letraria, 2023.

PDF.

ISBN 978-65-5434-026-7

1. Literatura infantojuvenil 2. Narrativas pessoais 3. Relatos pessoais I. Amaral, Demilde Martins. II. Barbosa, Liliane Pereira. III. Mota, Maria Alice.

23-145471

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253-0

Os textos aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Os responsáveis pelos autores cederam os textos para publicação, conforme Comitê de Ética em Pesquisa, através do Termo de Autorização de Uso.

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio, sem autorização escrita dos organizadores.

Sumário

Apresentação	6
A minha aventura	7
Cobras voam?	9
Dia de passeio	11
Dia do aniversário!	13
Indo para o Pico da Ibituruna	15
Mão na porta!	17
Meu abrigo do passado... meu abrigo do presente	19
Meus melhores dias na creche!	21
O dia perfeito!!!	23
Passeio a cavalo	25
Pé de amora	27
Pega o Tunico!!!	29
A última vez...	31
Uma picada de tristeza	33
Uma viagem	35
Sobre os autores	37
Sobre os organizadores	39

Apresentação

Todos nós temos algo a dizer sobre o mundo que nos cerca, sobre nossas vivências. E quando o ato de falar de nossas histórias é considerado importante na produção de textos, provavelmente surgirão autores motivados para a escrita. Esse é um dos dados revelados pela pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), intitulada “Ouvir, contar e escrever: o relato pessoal como estratégia para a motivação e o desenvolvimento da escrita”.

Desenvolvida em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Antônio Job da Cruz (Governador Valadares – MG), a pesquisa apresentou duas fases: a investigativo-diagnóstica e a investigativo-interventiva, que culminou nesta coletânea de relatos pessoais.

De fato, o PROFLETRAS nos proporcionou experienciar o relato pessoal como um gênero motivador para a escrita, relevante no desenvolvimento de habilidades escritoras.

No percurso das atividades, vários temas geradores resultaram em diversos relatos, alguns orais e muitos escritos. Deles emergiram alegrias, tristezas, medos, sustos, aventuras, saudades, sonhos e muito mais!!

Caro leitor, aprecie os relatos desses adolescentes-autores. São os textos selecionados carinhosamente por eles para compor este livro. Eles têm muito a dizer, basta que tenhamos ouvidos para escutá-los.

Demilde Martins Amaral

A minha aventura

Num dia de sábado, de manhã, estavam lá em casa minha mãe, meu pai, minha tia e meu irmão.

A amiga de minha tia, então, telefonou e chamou a gente para passar o dia todo em sua casa, lá no Porto.

Então fomos de carro, é claro! A estrada de lá é bem ruim: sem asfalto e com muito buraco.

Quando chegamos, a amiga de minha tia nos recebeu muito bem. O lugar onde a gente foi era bonito, com fazendas, cavalos e outras coisas.

Almoçamos, conversamos, brincamos com alguns jogos. Depois, todo mundo que estava na casa foi para a cachoeira. Como uma parte do rio é funda, minha mãe falou:

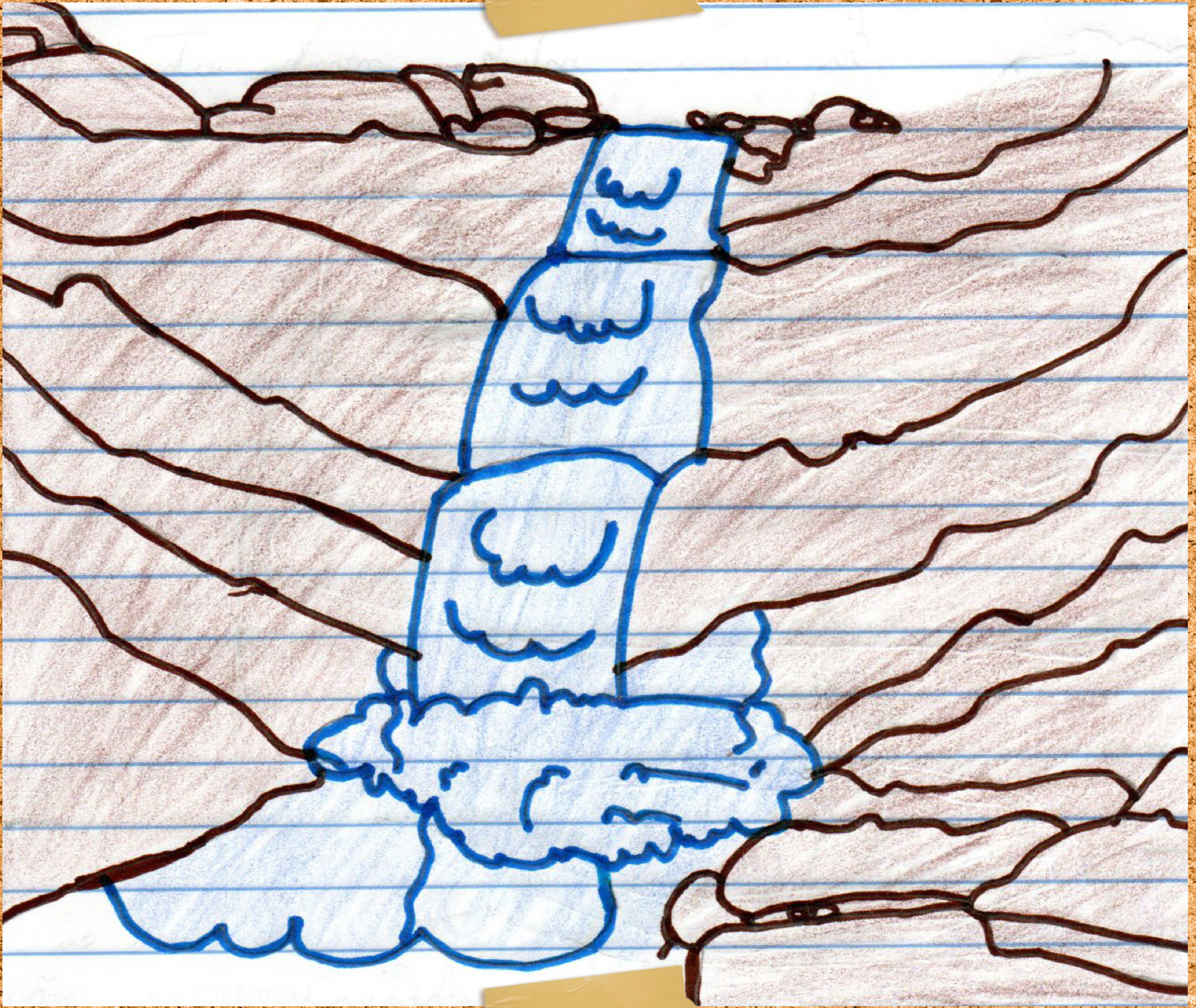
– Gabriel, não vai para esse lado porque é perigoso!

Mas eu, teimando, fui. Escorreguei, quase caí, mas tive sorte.

No final, ficou tudo bem. Foi muito legal e divertido!

Esse dia foi o melhor de todos os tempos!

G. J. G. M.



Cobras voam?

Em um dia, na escola, último horário, aula de Ensino Religioso, nós estávamos conversando e a professora começou a explicar o dever.

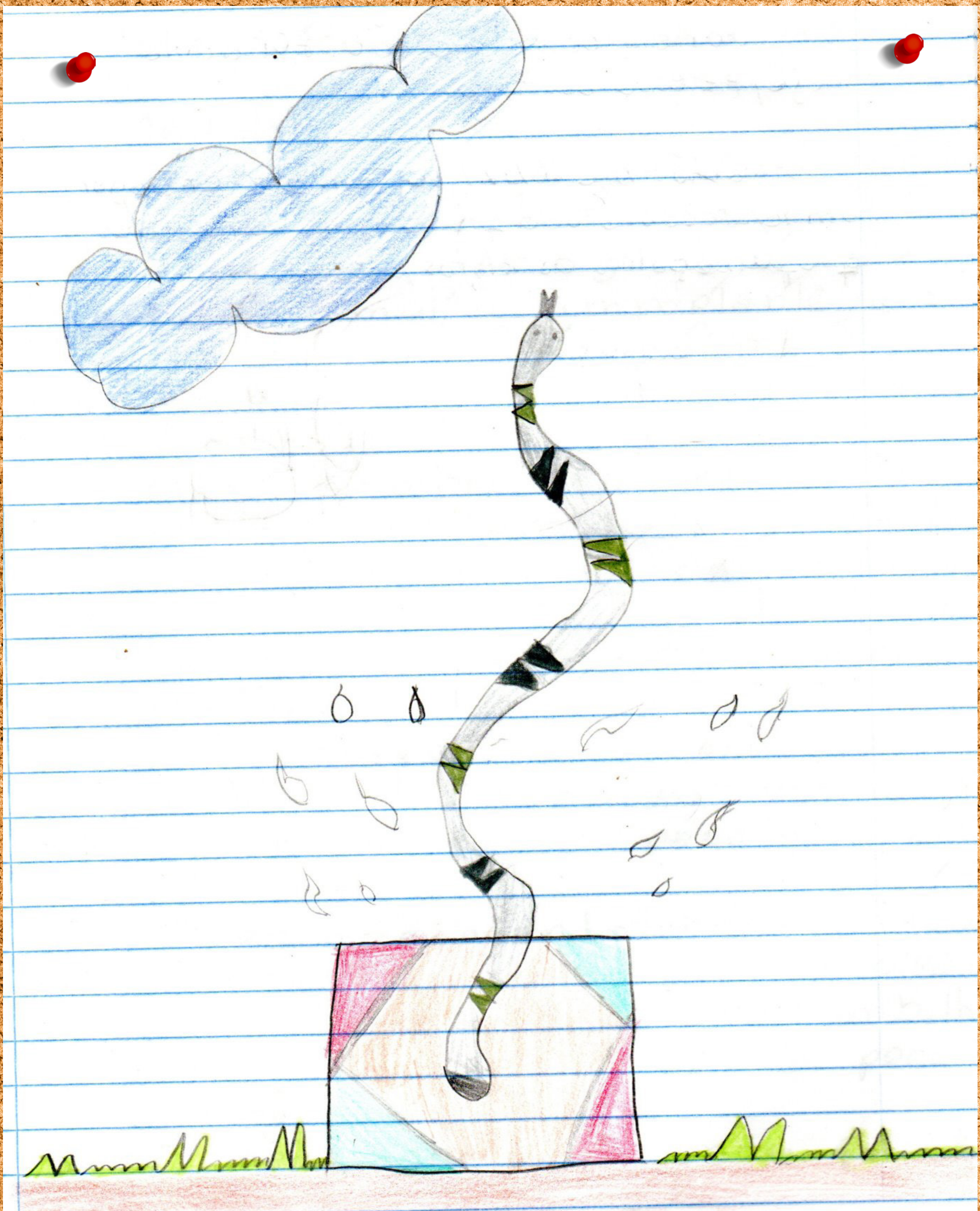
Comecei a fazer a atividade e fui, fui... até que bateu o sinal de ir embora.

Quando eu já guardava meu material para sair, senti uma dor no pescoço, uma sensação estranha. Quando fui ver, tinha uma cobra no meu pescoço. Senti um calafrio na barriga, um arrepio no corpo todo!

Esse foi o pior susto que eu levei na minha vida! Até sonhei com cobras quando fui dormir.

Os dois meninos-palhaços ficaram rindo de mim. E eu fui embora, nesse dia, com um susto na cabeça, mas rindo de mim mesma, naquela situação... porque a cobra era de plástico!!!

A. K. S.



Dia de passeio

Nossa escola estava comemorando o “Dia das crianças”. Então, nesse dia, todos os alunos foram levados para um passeio num parque. Nesse dia, tínhamos que levar o cartão do SUS e o dinheiro para pagar umas coisas.

Quando chegamos lá, fomos lanchar e, depois do lanche, fomos brincar. Lá para o meio-dia, almoçamos todos juntos na grama.

Depois que terminamos, voltamos a brincar. Brincamos bastante, até cansar! Passamos pela ponte e até nos deitamos na grama porque estava muito calor.

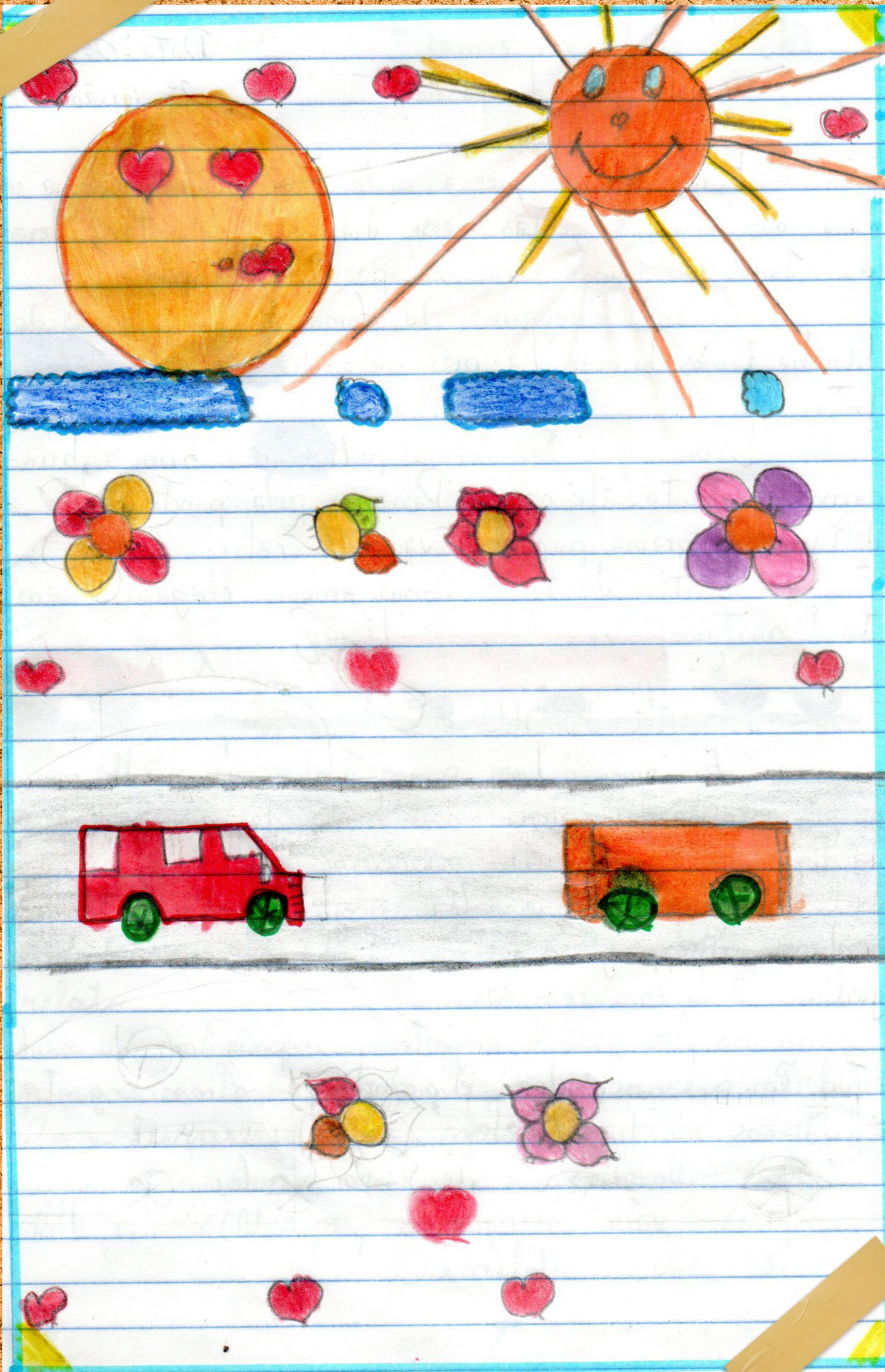
Então, à tarde viemos embora. Chegamos tarde em casa, porque demora uma hora de lá até aqui na Paca.

Na hora em que voltamos, era para nós termos passado no *shopping*, só que não tínhamos mais dinheiro. Gastamos tudo com comidas e doces, picolés etc.

Os meninos do turno da manhã deram mais sorte. No dia em que eles fizeram o passeio, foram ao *shopping* e compraram vários brinquedos e outras coisas, porque eles tinham dinheiro.

Mas eu amei o nosso passeio, amei o lugar! Tinha vai e volta com os pés, escorregador e muito mais brinquedos. Fiquei muito feliz!

V. M. S.



Dia do aniversário!

Na época do aniversário de 15 anos da minha prima, que se chama Graziely, nós que somos da família, fomos um dia antes do aniversário, e minha tia alugou uma chácara que tinha duas piscinas, uma grande e uma pequena. Eu pensei em ir nadar na piscina grande, mas fiquei com medo e fui na pequena mesmo. Tinha muitas coisas legais lá, uma casa muito grande, lugar para churrasqueira e outras.

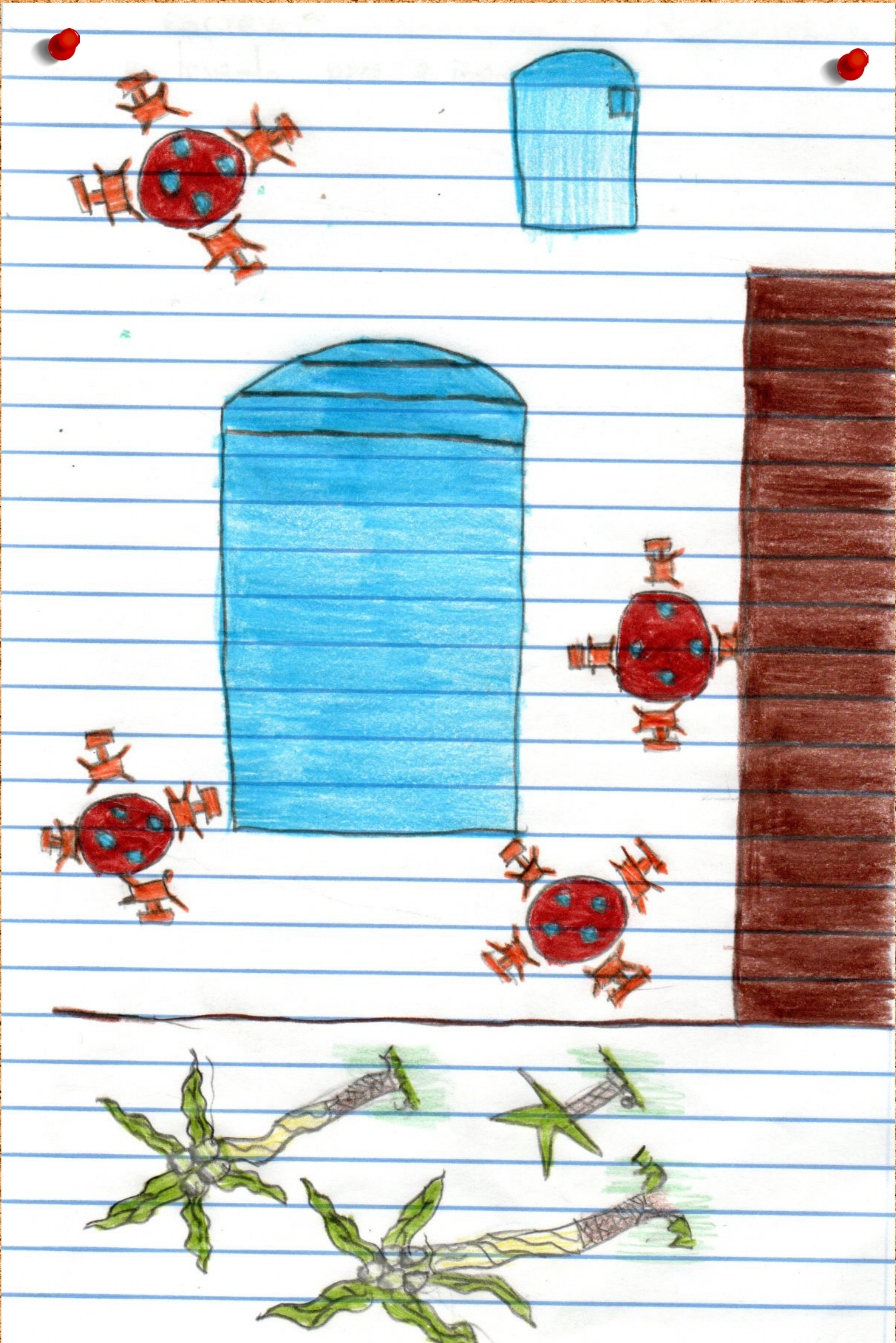
Eu e meu primo estávamos em uma missão, a missão era pular na piscina grande. Pulamos, mas ela era funda demais. Então eu tive uma ideia: ficar pulando até sair água. Deu certo. Não me afoguei.

No outro dia, era o dia da festa de aniversário... Nossa! A festa estava muito boa, muitas pessoas felizes, animação, alegria, as comidas deliciosas, e minha prima nunca foi feliz daquele jeito.

E a melhor parte vem agora... Quando só ficaram as pessoas da família, veio um cantor e começou a cantar, e começamos a dançar. Quando cansava, sentava um tempinho e começava de novo.

No dia seguinte, teve churrasco, piscina, salgado e presentes para abrir. Depois voltamos para casa aqui na Paca, mas acho que foram os melhores dias da minha vida! Que venham mais aniversários como esse!!!

L. H. A. F.



Indo para o Pico da Ibituruna

Numa tarde de férias, fui para Governador Valadares com meu amigo e sua mãe. Ela sempre me leva para passear com eles. Achei que ia para uma pizzaria, não foi. Achei que ia para o *shopping*, também não foi. Aí caiu a noite e fomos dormir.

Na manhã de domingo, tomei meu café, e a mãe do meu amigo falou que ia levar a gente ao centro da cidade. Perguntamos por que, e ela falou que ia buscar um amigo que era do Ceará.

Na verdade, ele era um caminhoneiro que trouxe uma carga do Ceará para Governador Valadares. Fomos lá buscá-lo. Chegamos ao centro, ele entrou no carro e perguntou que lugar era aquele lá no alto, e nós respondemos que era o Pico da Ibituruna, falamos que tinha um ônibus que ia lá.

Depois do almoço, fomos com o amigo do Ceará a um supermercado grandão! Foi uma verdadeira festa!

No final da tarde, fomos para o Ibituruna. O tempo estava nublado, caíram árvores e nós perdemos o ônibus. Então, fomos de carro mesmo. Ficamos ansiosos. Foi subindo, subindo, olhei para trás e vi como era alto! Meu celular tinha até caído no chão do carro!

No Ibituruna, fiquei com muito medo. Era muito alto! Passamos na casa do Papai Noel e lanchamos. Era época de Natal.

Acabou o passeio e voltamos para a Paca. Essa foi uma aventura muito “massa”, que nunca vou esquecer!

G. B. S.



Mão na porta!

Não faz muito tempo, em uma sexta-feira 13, eu vi uma mão na porta. Bom, vou começar a história...

Eu passei o dia bem, chupei dois picolés, um à tarde e outro à noite. E foi à noite que tudo aconteceu!

Eu estava brincando na rua perto da escola com o Miguel e o Geovane. Nós cansamos de brincar e fomos conversar. As irmãs do Miguel nos perguntaram que bicho era aquele na porta da casa deles. Eu e o Geovane falamos que era um luís-caixeiro. Muito estranho...

Nesse mesmo dia, tinha um homem desconhecido que parecia ser meio doido na frente de uma barbearia. Nós estávamos perto da praça. Então, resolvemos ir para a frente da igreja com medo de que ele viesse para perto da gente.

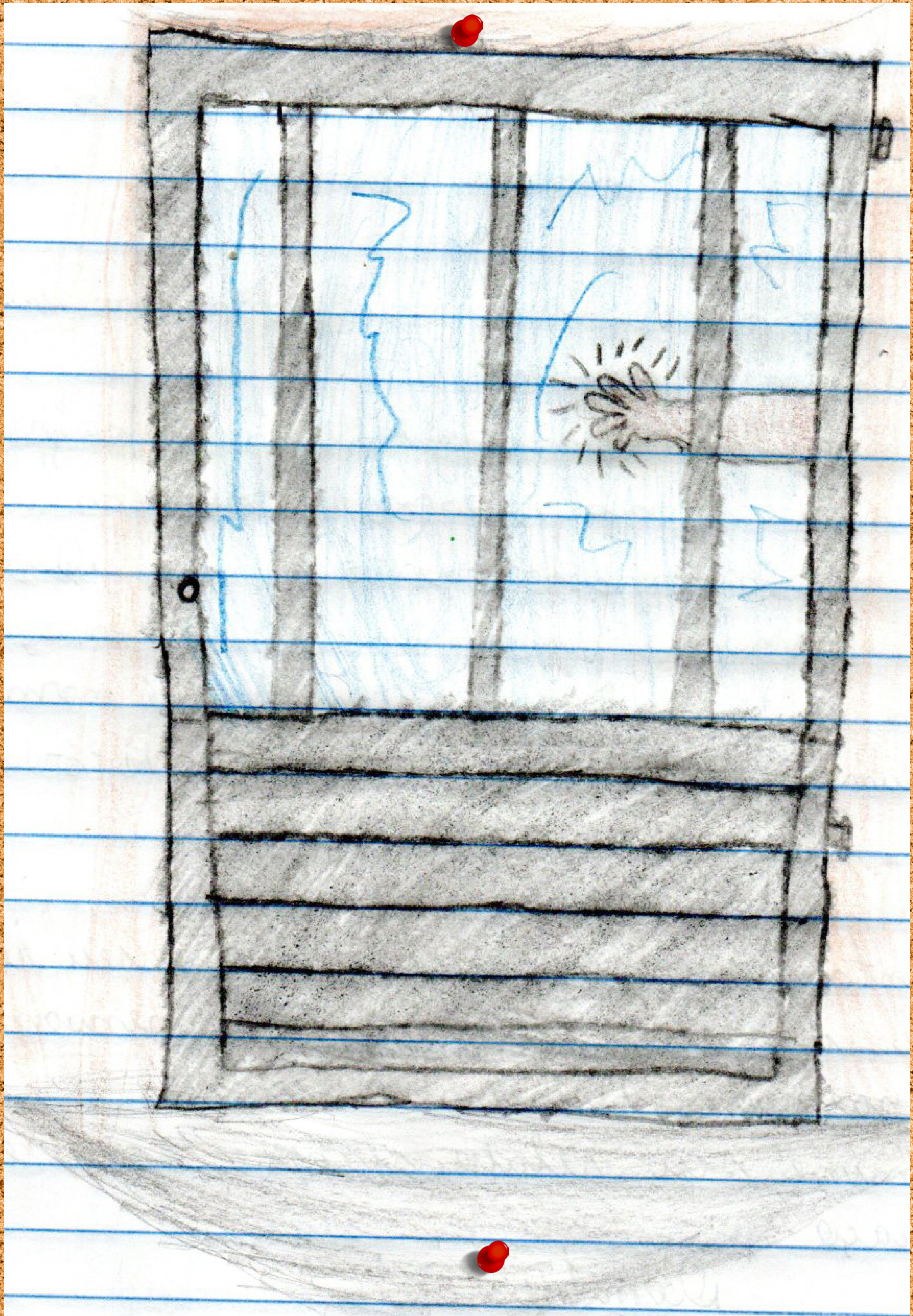
Um tempo depois, meu pai já tinha terminado a reunião na igreja e eu lhe pedi dinheiro para comprar um refrigerante. Comprei o refrigerante e fomos para casa.

Quando chegamos lá, troquei de roupa e fui me sentar no sofá para ver televisão e escutei algo bater na porta. Virei para trás e... uma mão na porta!

Pulei no sofá gritando. Até minha mãe se assustou com meu grito. Acho que até a esquina escutou de tão alto! Depois do susto bebi água, acalmei.

Acreditam que era apenas o meu pai? Descobri depois, é claro! Bem mais tarde, fui dormir mais calmo depois desse susto.

J. E. R. S.



Meu abrigo do passado... meu abrigo do presente

O colo de mãe... Um lugar tão confortável, nele me sinto nas nuvens!

Um lugar que, antes, me cobria inteira. Eu me sentia tão segura lá, tão confortável, tão quentinha, tão especial!

Mas as coisas não duram para sempre, pois eu cresci, já estou enorme e mais velha! Não caibo mais no colo, ninguém me coloca mais nos braços. Acredite, já pedi várias vezes, mas sempre falam a mesma coisa:

– Você já está moça! Não tem mais idade para isso!

Me batia uma tristeza às vezes... Eu me deparava com pessoas “tomando” meu lugar, ocupando meu espaço, isso era o que me fazia encher de raiva, tristeza e perguntas como: “por que eles podem ganhar colo e eu não?”.

Quando a gente cresce, acaba perdendo espaço nesses lugares especiais...

Mas hoje não me importo mais, sei que já sou grandinha. Aliás, já tenho meu novo abrigo, o abraço!

L. C. S.



Meus melhores dias na creche!

Estávamos na escolinha, na aula da tia Dulce. Nós não sabíamos que tinha chegado piscina na escolinha.

Tia Dulce falou que ia ter surpresa, essa surpresa foi uma piscina de plástico duro, azul e branca.

Foram dias maravilhosos! Nos divertimos muito na piscina. Toda semana as professoras levavam a gente para brincar lá.

Passou mais um dia da semana e era mais um dia de brincar na água (piscina). Quando entrei na água, eu comecei a pular de alegria e pular de chapa, na piscina.

Os professores falaram para todas as pessoas que era para trocarmos de roupa porque estava na hora de ir embora para as nossas casas.

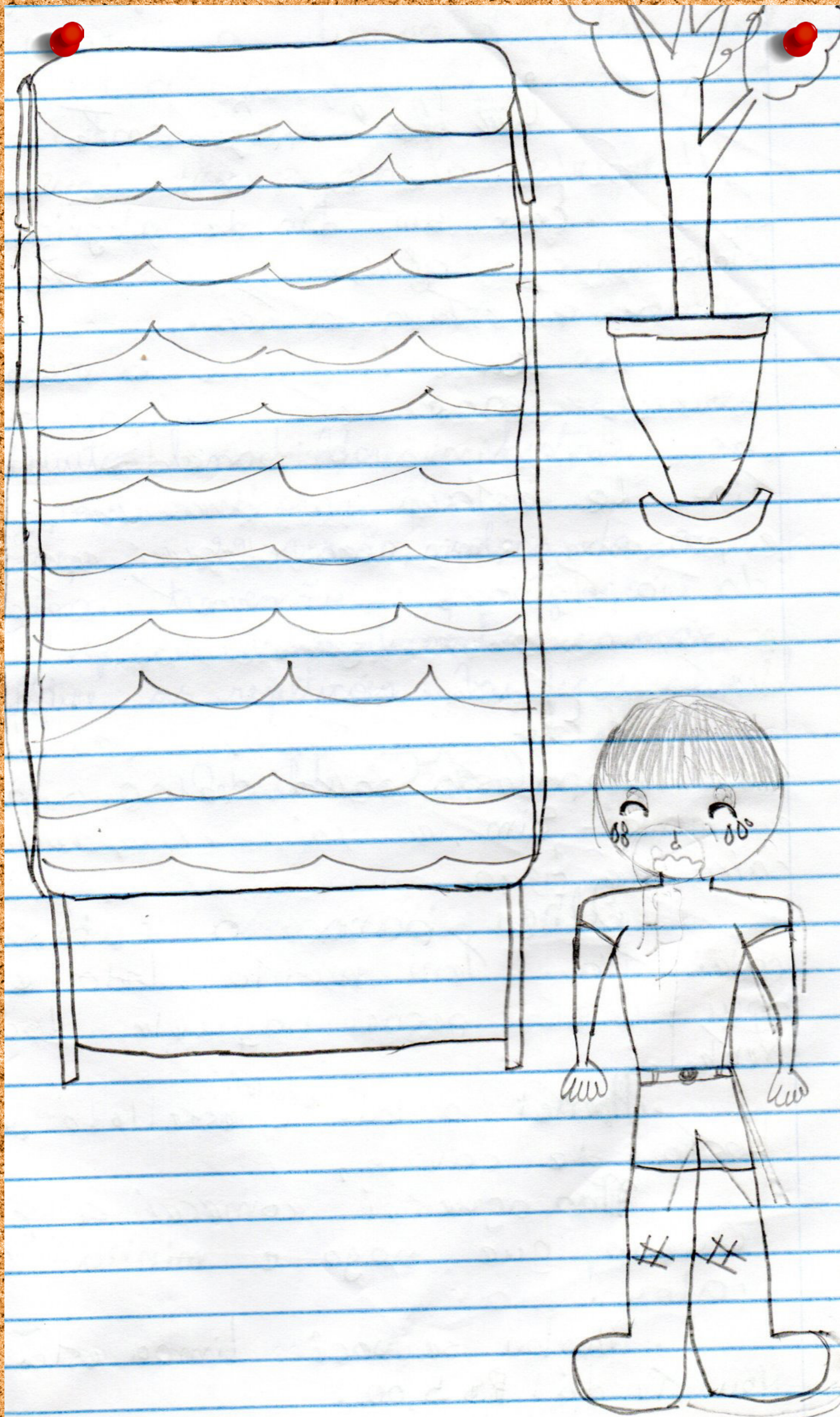
Depois de um tempo, uma vez me machuquei de tanto pular nela. Ralei o cotovelo e o joelho e minhas professoras falaram:

– Você aguenta brincar na piscina?

Eu falei que não porque se eu entrasse na água, meus machucados iam começar a arder.

Depois de um tempo, alguém tirou nossa piscina da creche. Mas foram momentos muito bons que passamos com ela!

M. E. S. A.



O dia perfeito!!!

O meu dia começou em um sábado de manhã. Meus pais me acordaram quase de madrugada. Eles queriam sair de casa para ir a uma “quase cachoeira”. Eu perguntei por que eles queriam ir a um lugar tão, mas tão longe, no mato. Eles me responderam que era para tirar a família do celular e passar mais tempo com todos juntos.

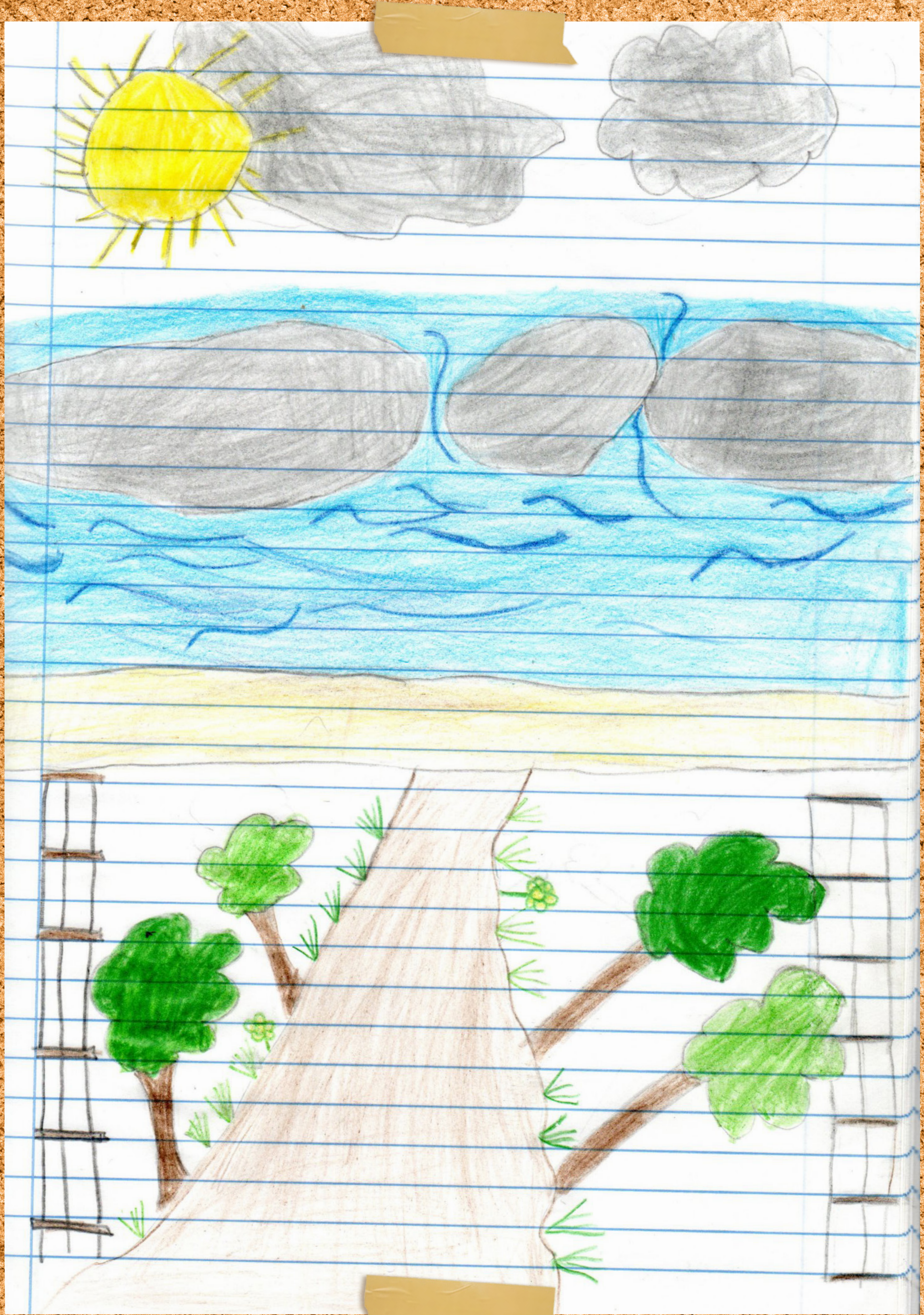
Então, a gente foi a essa tal “cachoeira”. Mas que lugar longe!!! Não sei quantos quilômetros nós andamos!

E, na viagem toda, eu estava com uma mistura de ansiedade e tédio, e, para acabar com isso, fui ver o que tinha pela janela. Quase só tinha galho de árvore quebrado, porque, um dia antes, tinha chovido muito. E o tempo ainda estava nublado, tanto que a gente quase desistiu de ir a esse lugar. Eu também vi pequenas vilas como a do Vinhático e a do Beija-Flor.

Mas até que enfim nós chegamos. Quando fui ver, nem era cachoeira, mas sim uma queda d’água linda!!! Nós nadamos, brincamos, pescamos e comemos muito, eu me senti um *crood* de verdade.

Depois nos preparamos para ir embora, se a gente demorasse uns 10 minutos, nós iríamos debaixo de chuva. Depois que fui embora, eu vi muitas fotos lindas dessa “cachoeira”, que quero visitar qualquer dia desses, novamente!

D. M. V.



Passeio a cavalo

Em uma bela quinta-feira, fui para a roça do meu padrinho, porque era feriado e gosto muito de ir lá, me divirto sem parar.

Quando cheguei, fui bater laje com meus amigos: Jamil, Lafinha e Jhow. Lá a gente se diverte até no trabalho pesado. Gosto muito deles. Nós batemos a laje até na hora do almoço. Depois do almoço, nós fomos descansar, porque, à tarde, nós iríamos passear a cavalo, em outra fazenda.

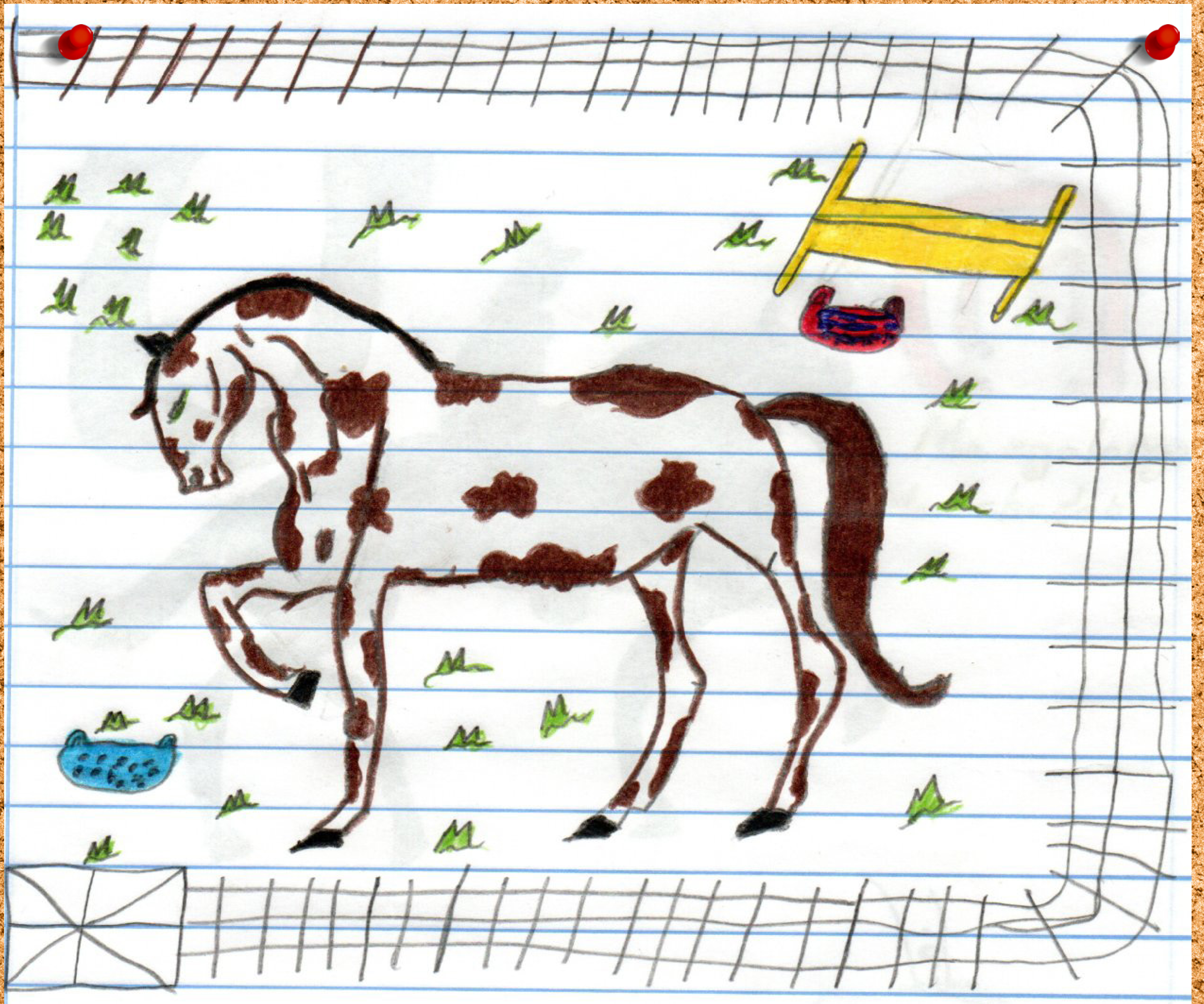
Quando estava descansando bem, senti gotas de água caindo em mim. Me assustei! Levantei, olhei para cima e vi o Jhow jogando água em mim. Comecei a rir, fomos para a lagoa, começamos a brincar de guerra de lama. O Lafinha jogou uma bola de lama nas costas do Jhow, fiquei com raiva e joguei uma na nuca dele.

Ele ficou com muita raiva de nós. Mas só de brincadeira.

Bem de tardinha, pegamos a tropa, selamos, saímos. Depois da ponte, o Brinquedo, que é o meu cavalo preferido, começou a pular comigo. Segurei todos os pulos, mas o Jamil ficou com medo de ele me machucar e tive que trocar de cavalo. O resto do caminho fui em outro cavalo chamado Flamengo. Chegamos à outra fazenda, comemos jaca, tomamos picadas dos marimbondos. Foi uma aventura só!

No final do dia, fomos embora com algumas picadas e bem, graças a Deus. O próximo dia na roça de meu padrinho ainda não sei, mas já estou sonhando!!!!

O. M. F.



Pé de amora

Todos os dias nós entrávamos na crechinha e ficávamos brincando. Era eu, Geovane, Yasmim e Vanusa. Nós subíamos em cima do pé de amoras, caçando as frutinhas.

Mas, quando a tia Dulce chegava no pátio, nós arrumávamos um jeitinho e descíamos correndo, e ainda fazíamos uma cara de santo. Na hora que ela sumia, nós, benditos, estávamos lá de novo. Além disso, fazíamos outras artes de crianças...

A crechinha marcou meu coração. Pior quando ficamos sabendo que ela iria funcionar em outro lugar.

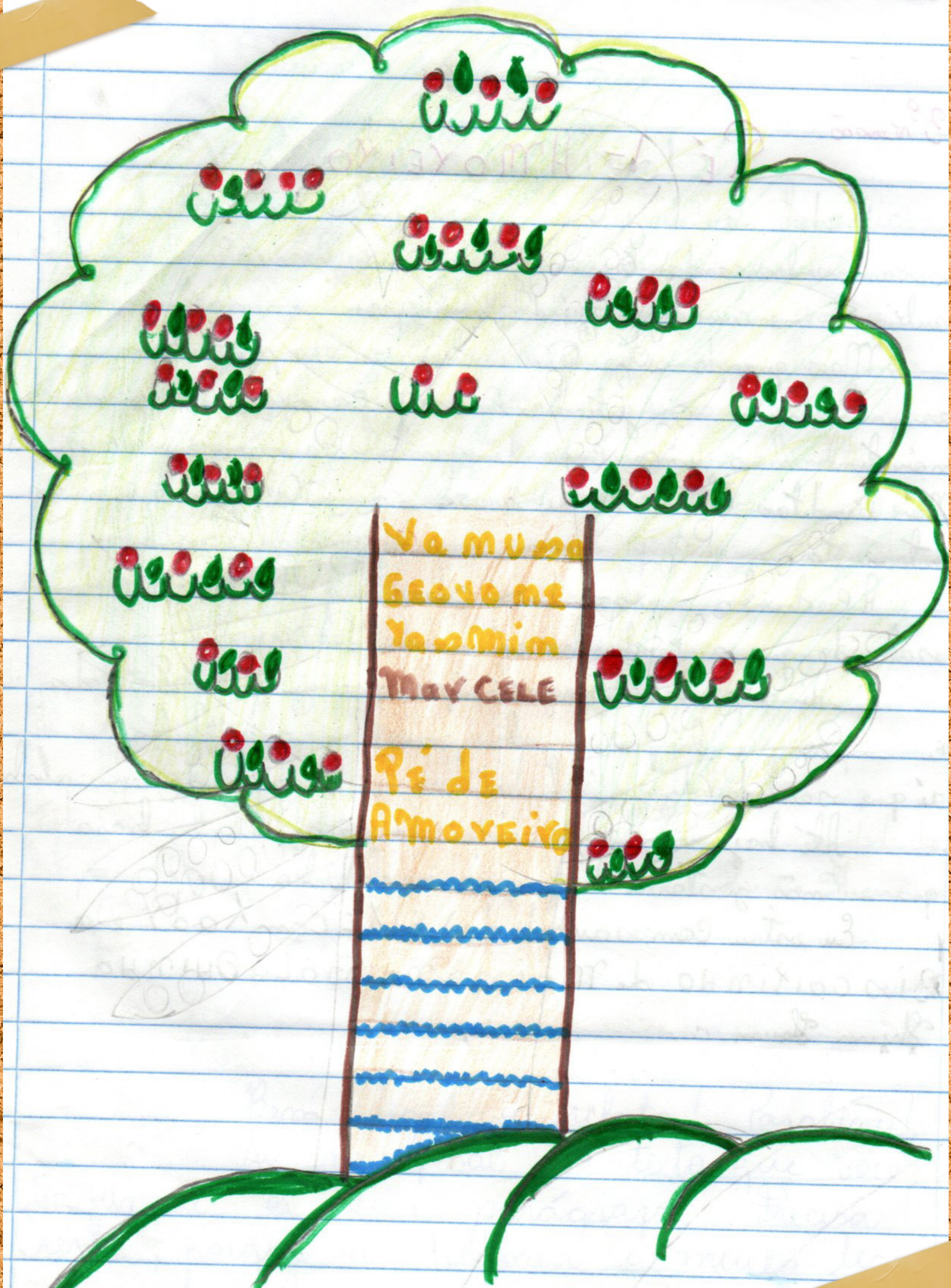
Então, a pessoa pergunta por que eu tenho saudades...

Porque lá foi minha primeira escolinha. Ai que saudade da minha, da sua, da nossa crechinha!

Até hoje me arrependo porque tinha horas que eu não gostava de ir para lá.

Sinto saudade até do “leite com Toddy” e do “biscoitinho, bolachinha”! Huummmm!!!

M. C. D. O.



וּאֵל מִנְּא
בְּעוֹבֵנוּ
יָאֵל מִיָּמִין
מַאֵל צֵלֵעַ
פֵּי דֵ
אֲמוֹבֵיבֵי

Pega o Tunico!!!

Até pouquíssimo tempo, eu tinha muito medo de ladrões. Talvez ainda tenha... Qualquer barulho que ouvia, me dava vontade de entrar debaixo de mil cobertas e DE-SA-PA-RE-CER!

Lembro de uma noite em que levei um baita susto! Sabe quando você começa a ouvir sons, acha que a qualquer momento pode acontecer algo ruim com você? Então, foi exatamente isso que aconteceu comigo.

A noite estava escura na fazenda onde moro, como sempre.

Estava prontinha para dormir. Quando “de repente”... ouvi passos! Congelei de medo, não mexia nenhum músculo, nem se quisesse.

Ouvi mamãe chamando Carlinhos, meu padrasto:

– Amor (ela sempre o chamava assim), tem um barulho estranho lá fora.

Fiquei com mais medo. Enquanto estava deitada, em desespero, ouvia o Carlinhos levantar e ir lentamente em direção à porta, somente com uma lanterna.

Como ele podia ir enfrentar algo desconhecido e com barulho suspeito apenas com uma lanterna?

Rezei para que ele voltasse de lá firme e forte, com vida e ainda barrigudo!

Depois de um tempo, quando meu padrasto chegou, gabando-se do mistério resolvido, descobri que o “ladrão” era o Tunico!

Maldito burro de carga!!!

L. C. S.



A última vez...

Há alguns anos havia uma roça que eu visitava, e eu a percebia sempre seguindo em frente, progredindo. Eu jurava que ela iria continuar assim a vida toda. Mas eu estava errada...

Nessa roça, tinha uma pessoa que vivia no local. Ela sempre aguava as plantas e semeava, cuidava dos porcos e fazia daquele lugar um dos melhores do mundo para mim.

Não me lembro muito bem da última vez que fui lá... Era bem criança, e aquela pessoa ainda habitava o lugar e dava vida e alegria a ele.

Quando a “bisa” se foi, o lugar parece que desabou. Tudo morreu, os porcos não moravam mais lá, as plantas murcharam, a vida que existia se foi junto com a minha “bisa”.

Queria voltar no tempo, na última vez em que vi minha “bisa”, quando ela estava naquela roça incrível! Queria ver pela última vez o sorriso dela, sua alegria, ver pela última vez aquele lindo campo e reviver os belos momentos que lá passei...

Agora??? Só os imagino!!!

L. C. S.



Uma picada de tristeza

Há um tempo, eu e meu irmão fomos atrás de um trabalhador para ele remendar um chinelo. Ele estava na construção da casa que minha vó iria morar. Tinha um canto cheio de tijolos, e meu irmão estava perto desse canto. Então ele começou a chorar. Perguntei por que ele estava chorando. Ele disse que um escorpião o tinha picado, e eu não vi nada perto dele.

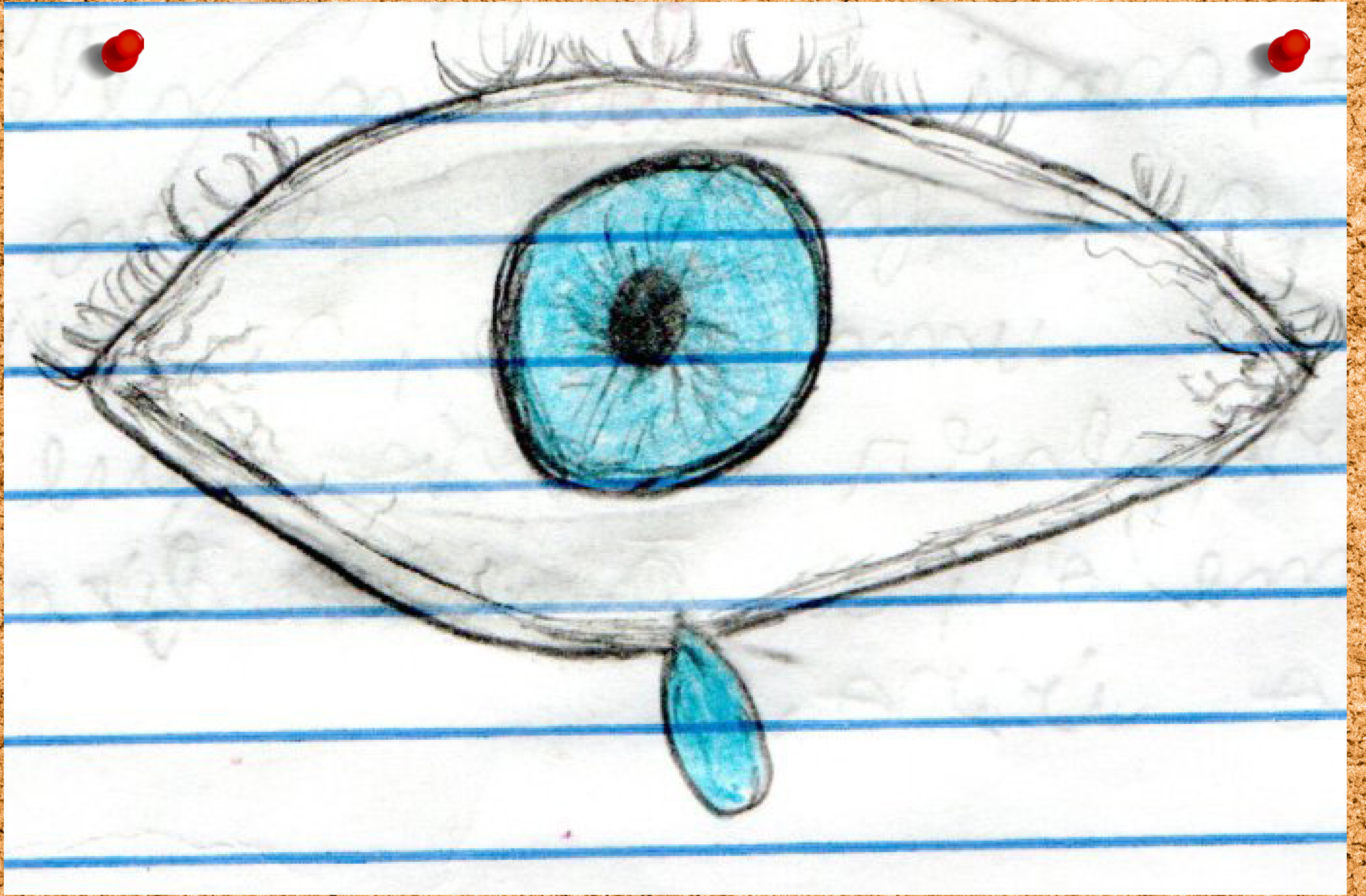
Corremos para casa e, quando falei da situação para meus pais, eles se arrumaram bem rápido e foram para o hospital com meu irmão chorando.

Eu estava muito, mas muito triste, por causa do meu irmão.

Se ele não voltasse para casa logo, era porque ele teria partido para o além, e nunca mais eu veria meu irmão.

No outro dia, ele estava vivo! Meus olhos se encheram de lágrimas! Não de tristeza, mas de saudade, de alegria de vê-lo. Eu o abracei. Se não fosse Deus, que atendeu meu pedido, meu irmão estaria dormindo para sempre...

J. P. F. S.



Uma viagem

No final do ano, fomos viajar para Pirassununga, interior de São Paulo, para comemorarmos o Natal e o Ano Novo.

Nós saímos de madrugada e pegamos a estrada. Quando chegamos na casa do meu tio e da minha tia, já estava anoitecendo. Na terça-feira, eu e o Bruno já estávamos curtindo na piscina.

Numa das brincadeiras, ele saiu da água, pegou a minha boia, jogou-a em cima de mim, tive que afundar e subir. Saí correndo atrás dele e o joguei dentro da piscina também. Que raiva!!!

No dia seguinte, a minha tia entrou na água, e ela é mais gordinha. Como eles já têm costume de fazer gozação uns com os outros, o tio Lei brincou:

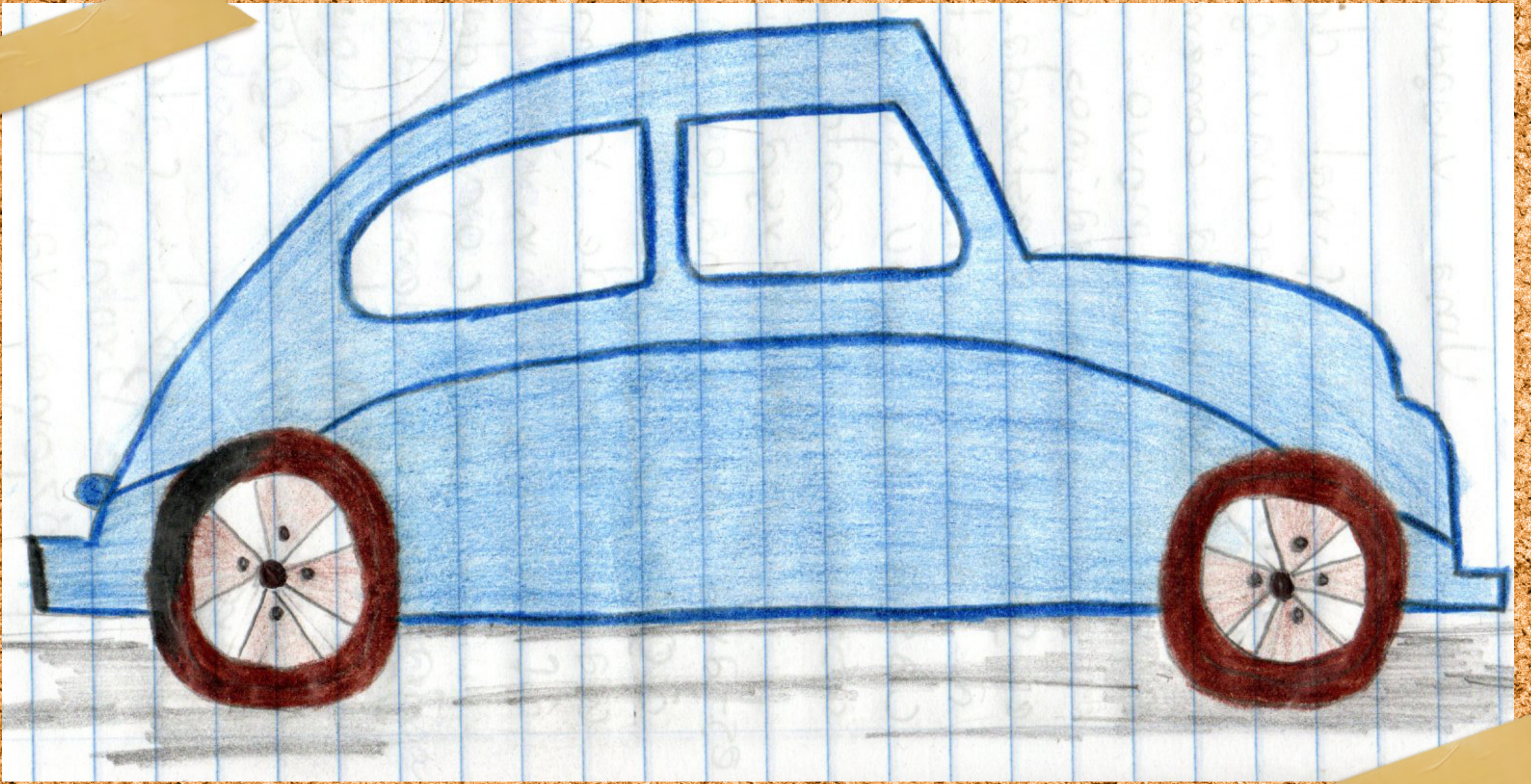
– Crianças, saiam daí, porque a “vovozona” vai tirar a água da piscina toda!

Mas foi apenas brincadeira, e todo mundo ria de tudo.

Os quinze dias foram de muita diversão. Com carne na churrasqueira e banho na piscina!

Meu final de ano foi inesquecível! Espero voltar lá em breve.

Y. Q. S.



SOBRE OS AUTORES

Os autores dos relatos contidos neste *e-book*, como esclarecido na apresentação, são participantes de pesquisa realizada pelo PROFLETRAS, na Unimontes. São estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 11 e 12 anos, moradores de uma pequena comunidade na zona rural de Governador Valadares (MG), que usaram suas vivências para produzir histórias, numa escrita espontânea, com um misto de sentimentos e emoções diversos. Apresentamos aqui os autores desses relatos.

O **G. J. G. M.**, o **D. M. V.**, o **L. H. A. F.** e a **Y. Q. S.**, alegres, vaidosos e sensíveis, relatam aventuras e sensações vividas nos passeios em família. **A. K. S.**, mocinha prendada, mostra o susto com as peraltices dos colegas em sala de aula. Já a **V. M. S.**, tão caladinha e sonhadora, tem os passeios da escola como oportunidades inesquecíveis de ver outros mundos. Há também o **G. B. S.**, garoto bom, que externa a emoção ao andar no centro da cidade e conhecer o Pico da Ibituruna, num passeio com outra família. O **J. E. R. S.**, inteligente, assim como engraçado, nos envolve com um misto de humor e suspense vivido na própria casa. A **L. C. S.**, um talento em pessoa, nos emociona ao contar do lugar de si mesma ou de sua avó na vida e até do lugar do burro na casa. O **O. M. F.**, concentrado e responsável, que expõe o carinho sentido pelo mundo caubói nos relatos vividos. Sem esquecer a **M. C. D. O.**, sorridente, e o **M. E. S. A.** artista, que narram saudades do tempo na creche, mesmo com a tenra idade. E o **J. P. F. S.**, gigante na Matemática, que tanto corrigiu a escrita durante as produções, externa o medo vivenciado com o acidente do irmão.

São esses os meninos-autores dos textos apresentados. Tornar-se-ão grandes escritores? Quem sabe! Só torcemos para que vivenciem momentos tão bacanas na sua trajetória que sintam vontade de os relatar...

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Demilde Martins Amaral

Mestre em Língua Portuguesa pela Unimontes, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade da Região dos Lagos (Ferlagos) e em Gestão Educacional pelo Instituto de Educação e Cultura Ulisses Boyd (Isecub). Especialista em Revisão de Texto pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEEMG), atuando como coordenadora do Novo Ensino Médio de MG e professora de Língua Portuguesa na E. E. Antônio Job da Cruz, com experiência no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica.

E-mail: demilde3@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8094-3305>

Liliane Pereira Barbosa

Doutora e mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – bolsista da FAPEMIG. Professora efetiva da Unimontes. Atualmente, é professora permanente e coordenadora do PROFLETRAS, na Unimontes. Além disso, participa do projeto “Estratégias para uma abordagem contemporânea ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Básica”. Tem experiência na área de Língua Portuguesa e Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, principalmente nos seguintes temas: Língua Portuguesa, Linguística, Variação Linguística e Ensino.

E-mail: lilianepb@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0558-6592>

Maria Alice Mota

Doutora e mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – bolsista da FAPEMIG. Possui experiência na Educação Básica. Professora efetiva da Unimontes. Atualmente, é professora permanente e coordenadora adjunta do PROFLETRAS, na Unimontes. Além disso, coordena o projeto “Estratégias para uma abordagem contemporânea ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Básica”. Sua área principal de atuação é a Linguística Formal, com ênfase em Sociolinguística, atuando principalmente com os seguintes temas: Sintaxe do Português, Morfologia do Português, Morfossintaxe, Teoria da Variação Linguística, Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, Gramática e Variação, Ensino de Leitura e Produção de Texto.

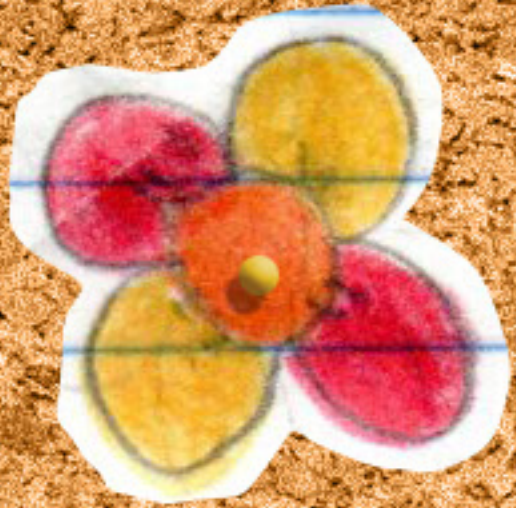
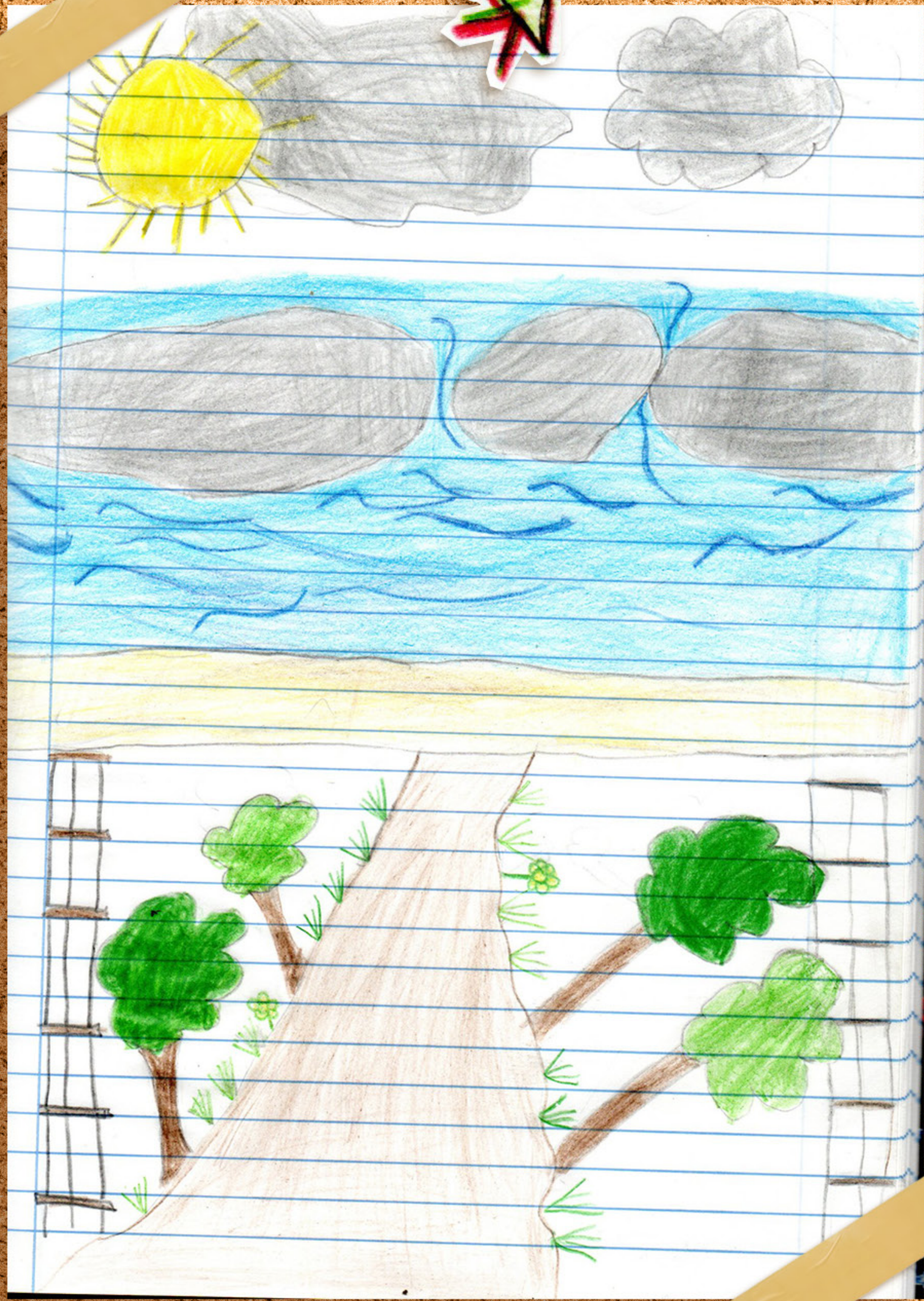
E-mail: alicemta@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4946-8726>

Publique com a gente e compartilhe
o conhecimento



www.lettraria.net



 Letraria®

